

.....

O Grivo e Cao Guimarães/Cine-Concerto

por Ursula Rösele

Na noite de segunda-feira a Mostra CineBH (2009) encerrou sua programação do dia com um denominado “cine-concerto”, algo bem semelhante ao que foi feito em Ouro Preto (confirmam texto de Marcelo Miranda a respeito [aqui](#)), porém, com o tom experimental da dupla *O Grivo*, responsável pela trilha da maioria dos filmes do cineasta e artista plástico mineiro Cao Guimarães e dos filmes da produtora Teia, de Belo Horizonte.

No palco, uma mesa com galhos e folhas secas, um cartaz metálico, instrumentos feitos com fios de nylon (ao que pareciam), caixas de madeira, *notebooks* e outros aparatos. Após o apagar das luzes, Cao Guimarães se dirigiu ao palco e leu um trecho de um poema. Momento menor do cine-concerto como um todo, talvez dispensável, mas compreensível por ser a oportunidade de inserir Guimarães em pessoa no processo.

Para a parte “cine”, vimos trechos dos filmes *World/World*, *Nanofobia*, *Sin Peso*, *Aula de Anatomia*, *Peiote* e *Sopro* – todos dirigidos por Cao Guimarães, dois deles em parceria com Rivane Neuenschwander. A experiência foi muito interessante, por permitir ao espectador ver ao vivo esses procedimentos inventivos da dupla *O Grivo* para acompanharem as imagens de Cao. Em alguns filmes, o som usado foi o original, e os dois músicos ficaram sentados defronte seus computadores. Em silêncio, dirigiam-se aos instrumentos e começavam sua interação com as imagens.



Houve momentos muito belos, alguns um pouco piegas (como Cao Guimarães mudando a composição das letras que formam a palavra “metamorfose” enquanto um dos “grivo” entoava um som metálico em seu computador) e um final muito bem escolhido, que conseguiu fazer emergir a importância do som assim como a enaltecimento do silêncio para o cinema. O último filme foi *Sopro*, curta de pouco mais de cinco minutos com imagens em preto e branco de uma bolha de sabão no ar. A câmera a acompanha de forma quase microscópica e a manipulação do tempo das imagens nos permite observar pacientemente o processo das bolhas voarem e desfazerem-se. Neste momento, o silêncio absoluto. Cao, Nelson Soares e Marcos Moreira (*O Grivo*) acompanharam as imagens, o público se calou diante delas e assim se fechou a noite, numa estratégia de interação som-cinema-criação-poesia muito agradável de se ver.

*Visto no CineBH 2009.

Filmes Citados:

World/World (idem, 2001/Cao Guimarães e Rivane Neuenschwander)

Nanofobia (idem, 2003/Cao Guimarães)

Sin Peso (idem, 2006/Cao Guimarães)

Aula de Anatomia (idem, 2003/Cao Guimarães)

Peiote (idem, 2007/Cao Guimarães)

Sopro (idem, 2000/Cao Guimarães e Rivane Neuenschwander)

*Texto retirado da Revista de Cinema Filmes Polvo, acesso em 26 de abril de 2013.